

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU DR. WOLFRAM METZLER

CLUBE DE TEATRO

O FORMIGUEIRO

Autora: JANDAIRA TELLES
(12 anos)

Novo Hamburgo, 17 de maio de 1979



ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU DR. WOLFRAM METZLER
CLUBE DE TEATRO

O FORMIGUEIRO

Jandaira Telles.

Cenário: Painéis imitando entradas de túneis, com setas indicando diversos setores. No centro do palco, um caldeirão, onde as formiguinhas - colocam as folhas e plantinhas para fermentar.

Abre o pano, as formiguinhas estão no vai e vem natural de um formigueiro. Em destaque os guardas.

Um grupo de operárias se dirigem ao palco, vindas do fundo do auditório, carregando folhas e cantando.

Operárias Um dois, feijão com arroz, três quatro, feijão no prato...

(Sobem no palco e depositam as folhas no caldeirão).

(Após as guerreiras se apresentam para o público cantando):

Guerreiras - Nos somos os guerreiros, valentes e lutadores
defendemos nosso reino contra os invasores.

(As operárias também se apresentam)

Operárias - Nós somos as operárias
Espertas e muito matreiras
Mas o que somos realmente
É muiyo trabalhadeiras...

(A Conselheira também se apresenta)

Conselheira - Eu não sou a Rainha
Sou mesmo a conselheira
Mas este reino sem mim
Seria uma grande besteira

(Por fim a Rainha faz a sua apresentação - feliz, pois gosta de cantar e dançar).

Rainha Eu sou a Rainha
Não pensem que sou bobona
A verdade é que eu sou
Uma grande comilona

(Depois das apresentações, a rotina volta ao formigueiro. As operárias voltam ao trabalho. Uma delas senta-se no chão. A Conselheira dirige-se até lá.

Conselheira - Olá Tana!

Tana Olá!



Conselheira - O que está acontecendo com você?

Tana - Não é nada de importante!

Conselheira - Mas por que estás triste?

Tana - Já trabalhamos tanto, tanto hoje! Eu estou morta de cansaço!

Conselheira - É verdade. Mas nós formigas temos a fama de trabalhadoras e a medida que o inverno se aproxima o nosso trabalho aumenta, pois assim quando ele chegar estaremos preparadas. Teremos comida para o inverno inteiro.

No inverno trabalharemos aqui dentro, na arrumação do formigueiro, sem precisarmos sair para o frio.

Tana - É, a senhora tem razão, não podemos desanimar agora que já trabalhamos tanto. Deixe eu ir embora, que ainda temos que buscar mais algumas folhinhas.

Rainha - (Entrando) Tana! Tana! venha cá um pouquinho! Eu quero provar um pedacinho de sua folha, está me parecendo apetitosa!

Conselheira - O que você quer com esta folha?

Rainha - Ora, eu quero prová-la, não posso?

Conselheira - Claro que não! Você, com tantos anos de reinado ainda não aprendeu que nós formigas só comemos as folhas depois de transformadas em fungos? Além do mais, você já está gorda de mais!

Rainha - Uma folhinha a mais ou a menos não vai fazer diferença.

Conselheira - Além disso, não fica bem você ficar comendo o dia inteiro. Uma Rainha tem que dar o exemplo!

(A Conselheira vai embora. A Rainha come um pedaço de folha escondida) - (Ouve-se duas pessoas conversando. No palco continua a cena anterior, com as formigas trabalhando).

Pessoa 1 - É este o formigueiro?

Pessoa 2 - Sim, é este mesmo.

Pessoa 1 - Você tem certeza que estas formigas estão comendo nossa hosta?

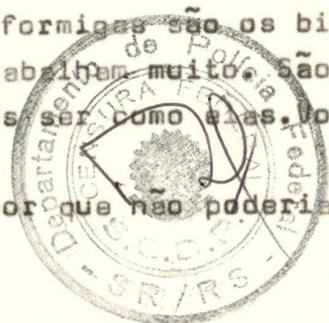
Pessoa 2 - Que nada, isso foi apenas uma desculpa para mamãe deixar eu pegar o veneno.

Pessoa 1 - Mas então por que você vai matá-las?

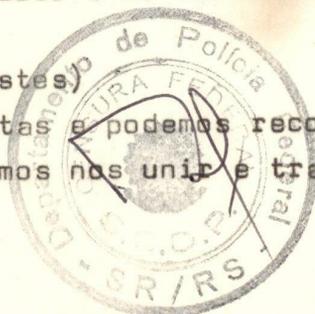
Pessoa 2 - Ora, vou matá-las porque quero. Eu gosto de ver as formigas correndo de um lado para o outro como baratas tontas. (rindo) É divertido.

Pessoa 1 - Mas isso é maldade. Você não sabe que as formigas são os bichinhos mais trabalhadores que existe; trabalham muito. São na verdade um exemplo para nós. Deveríamos ser como elas. Você não pode matá-las.

Pessoa 2 - Você é bobo mesmo. São apenas formigas, por que não poderíamos matá-las?



- Pessoa 1 - Poder você pode, mas não há motivo.
- Pessoa 2 - Já pensou se eu contar para a turma que você tem pena de matar uma formiga? Seria a maior gozação. Mas não precisa se preocupar que não vou contar para ninguém, e olhe aqui, não se meta por que quem vai botar veneno sou eu e não você.
(O formigueiro se enche de veneno. As formigas correm assustadas e tossindo).
- Formiga 1 - A Rainha desmaiou! (Entram as formigas com máscara de oxigênio)
- Formiga 2 - Rainha! Rainha! acorde! (fala para as outras) ela não quer acordar!
- Formigas - Como vamos acordá-la?
- Conselheira - Ora, vocês esqueceram que a nossa Rainha é uma grande comilona?
- Formigas - É verdade, mas acho que isso não vem ao caso.
- Conselheira - Vamos acordá-la com o cheirinho da comida.
- Formigas - Isso mesmo
- Conselheira - Tragam, então, um pedacinho de folha bem gostosa!
(Buscam a comida)
- Formigas - Deu certo, a Rainha está acordando!
- Rainha - (Acordando) O que foi que aconteceu?
- Conselheira - Isso nos já vamos saber. Guardas! Guardas! (entram os guardas)
- Guardas - Sim senhora?
- Conselheira - Nós queremos saber que pezinho foi aquele que invadiu o formigueiro?
- Guarda 1 - A senhora nem imagina. Foram dois enormes gigantes, com um enorme saco. Eles que soltaram aquele veneno aqui dentro.
- Guarda 2 - E além disso, um deles pisou com seu enorme pé na entrada suldo formigueiro
- Conselheira - E vocês não fizeram nada?
- Guarda 1 - Claro que fizemos. Eu dei-lhes uma boa mordida e sai correndo para não ser esmagado.
- Guarda 2 - E eu também. Mas eles eram muito grandes.
- Formiga 2 - Meu Deus, o que vamos fazer?
- Rainha - Vamos dar uma festa?
- Conselheira - Vocês está louca? O nosso formigueiro quase destruído, todos estão tristes e você pensa em dar uma festa?
- Rainha - Não sei por que, mas vocês nun a aceitam minhas sugestões. Saíbe de uma coisa, o melhor que eu tenho a fazer é ir tomar um lanche. Já estou ficando com fome
- Conselheira - Então vá, eu a substituo! (Todos ficam tristes)
- Formiga 2 - Ei, não vamos ficar tristes, nós somos muitas e podemos reconstruir o formigueiro. Vamos lá! alegria! vamos nos unir e trabalhar juntas!
- Formigas - Isso mesmo! (Todos trabalham)



- Formiga 1 - Ufa! Já trabalhamos bastante!
- Formiga 2 - É, agora o trabalho dobrou!
- Formiga 3 - Ora, quando terminarmos de reconstruir o formigueiro será muito bom, todos ficarão contentes.
- Formiga 1 - Nos trabalhamos com vontade e é por isso que nosso trabalho rende, porque sabemos que para uma longa subida, para um grande trabalho, a união de todos, o trabalho conjunto, faz com que a vitória venham mais rápido e de maneira mais eficaz.
- Formiga 4 - Trá-lá-lá, trá-lá-lá....
- Formiga 3 - Ei você! a esta hora você deveria estar trabalhando e não cantando.
- Formiga 4 - Pois é, todo o formigueiro que se preze tem uma formiga música. Eu sou a deste formigueiro. Não que não goste de trabalhar, mas é que eu adoro a música, por isso vivo cantando. É este o meu trabalho, criar músicas para alegrar os outros.
- Formiga 3 - Mas onde você arranjou este(viôla) violão?
- Formiga 4 - Ah! Esse violão era daquela cigarra que vocês mandaram embora? Pois é, eu fui com ela e ela me ensinou a tocar.
- Formiga 2 - Por isso é que você sumiu por uns tempos, não é?
- Formiga 1 - Você pode continuar tocando se quiser. Até é bom trabalhar -- com música.
- (Entram os guardas)
- Guardas - Rainha!Rainha! Elas estão chegando! elas estão chegando! e elas vem vindo para cá, em direção, ao nosso formigueiro!
- Guarda 2 - E parece que estão querendo tomá-ão de nós!
- Guarda 1 - Nos não vamos permitir isso, de jeito nenhum!
- Guarda 2 - Vamos enfrentá-las!
- Guarda 1 - Nós podemos vencê-las!
- Formiga 1 - Mas afinal de contas, do que é que vocês estão falando?
- Conselheira - Se acalmem e expliquem tudo direitinho. porque não estamos entendendo nada.
- Guardas - Bom, eu vou começar desde o início. São as formigas saúvas...
- Formiga 3 - Mas o que tem elas?
- Guarda 2 - Elas perderam o seu formigueiro. Parece que foi esmagado pelos gigantes. Elas são muito orgulhosas e souberam que parte do nosso formigueiro tem em foi esmagado pelos gigantes e que nos o estamos reconstruindo. Ficaram com inveja de quem tomá-lo de nós.
- Conselheira - Ora, não podemos deixar que isso aconteça.
- Formiga 1 - Mas o que fazer?



- Formiga 2 - Vamos todos pensar, talvez haja uma solução para evitarmos a guerra.
- Formiga 3 - Se nós lutássemos contra as saúvas é claro que iríamos vencer, pois elas estão enfraquecidas, principalmente agora que estão sem o formigueiro. Devem estar completamente desorganizadas.
- Formiga 1 - Uma guerra agora não nos levaria a nada.
- Formiga 2 - Nós venceríamos a guerra, mas não é isso que queremos. Queremos reconstruir nosso reino e além disso, muitas de nós morreriam.
- Formiga 3 - Queremos reconstruir nosso reino e não destruí-lo mais ainda
- Formiga 1 - É verdade. Precisamos de soluções e não de problemas.
- Formiga 2 - Então, o que vamos fazer?
- Conselheira - Vamos fazer o que sempre fizemos quando estamos em dificuldades. Vamos pensar todas juntas!
- Formiga 3 - É, fica mais fácil de encontrarmos uma solução.
(Todos pensam. Toca uma música)
- Tana - Ei, acho que encontrei uma solução!
- Formiga 1 - Encontrou? Ei, ela encontrou uma solução!?
- Tana - Bem, nós precisamos de ajuda para reconstruir nosso formigueiro e também não queremos guerra, certo?
- Formigas - Sim!
- Tana - Elas precisam de ajuda para reconstruir o seu formigueiro, pois não tem onde morar, não é?
- Formiga 1 - Sim, mas não estamos entendendo!
- Tana - Eu pensei no seguinte! Elas ~~em~~ vem morar conosco, nos ajudam a terminar nosso formigueiro e ficam morando aqui. Quando terminarmos o trabalho aqui, ajudaremos na construção do formigueiro delas. O que acham?
- Formigas - Achamos que esta é a solução para o nosso problema. Mas será que elas vão aceitar, já que são tão orgulhosas?
- Formiga 1 - Acho que aceitam sim, mas isso nos vamos saber depois de falarmos com elas.
- Formiga 2 - Então vamos falar com a Rainha das Saúvas!
- Guarda 1 - Eu vou até lá e digo que queremos falar com ela.
- Formiga 3 - Isso mesmo, então vá!
- Conselheira - Eu preciso informar a Rainha sobre a nossa decisão e sobre o que ela vai falar com a Rainha das Saúvas.
- Formiga 4 - Está aí meus amiguinhos, um bom tema para minhas poesias.
Em um certo dia
Visitaram nosso formigueiro
Um monte de estrangeiros
Eram formigas saúvas
Mas estavam tão tristes
Sem eira nem beira



Perderam seu reino

Ficaram sem teto

E foram procurar outro teto

Hum! Não ficou muito bom. Mas também, com essa barulheira toda! Um artista como eu, de renome em todos os formigueiros, necessita de silêncio para compor. Vou até o meu quarto dar vazão a minha criatividade.... Ei espere... Na tranquilidade do meu quarto, dar vazão a minha criatividade... jóia! deu um ver-sinho. Com licença, vou criar....(sai)

Formiga 3 Sabe, eu estive pensando. Mesmo que ganhássemos a guerra não-
ficaríamos felizes.

Formiga 2 - Por que?

Formiga 3 - Ora, por que não se contrói a felicidade de uns em cima da in-
felicidade de outros. Vocês não concordam (pergunta ao públi-
co)?

Formiga 1 - Pois é, mas é melhor chamarmos nossa Rainha, pois a Rainha das
Saúvas já está chegando. (A Rainha entra com a Conselheira).

Conselheira - Voce entendeu todo o que lhe disse?

Rainha - Não se preocupe, eu entendi tudo. Mas isso vai me dar uma fo-
me! (Chega a Rainha das Saúvas. As duas Rainhas saem do pal -
co.

Formiga 1 - Espero que ela aceite!

Formiga 2 - Ela vai aceitar. Na verdade, as Saúvas também não querem guer-
ra.

Formiga 3 - Se toparem a paz, vai ser um motivo de comemoração. Por que -
não preparamos uma festa?

Formiga 1 - Mas se elas não aceitarem?

Formiga 2 - Não vai haver guerra, porque quando um não quer, dois não bri-
gam.

Formiga 3 - Eu vou reubar todo o pessoal.

Formiga 1 - Eu vou prepara a comida!

Formiga 4 - Eu vou cuidar do som!

(Todos entram no palco. As Rainhas chegam)

Rainha - Decidimos que não vai haver guerra e vamos trabalhar todas jun-
tas.

Formigas - Viva! viva!

Todos ficam contentes. Toca uma música. Todos dançam e cantam.

FIM

